



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Wellington confirma ter recebido recado para pagar por decisão no STJ

O presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), confirmou à coluna ter sido procurado por “terceiros” com um recado de que uma advogada de nome Caroline Azeredo estaria oferecendo serviços para influenciar na decisão de um processo de interesse do parlamentar em tramitação no Superior Tribunal de Justiça (STJ). O caso estava sob a relatoria da ministra Nancy Andrighi, conforme mostrou reportagem da revista *Veja*, publicada na quinta-feira. Wellington não aponta o nome de quem levou a mensagem. Ele se negou a dar a informação até mesmo quando prestou depoimento sobre o caso, em primeiro de agosto, na 1ª Delegacia de Polícia, no Plano Piloto. No depoimento, Wellington disse ter sido procurado por “interpostas pessoas”. Segundo a *Veja*, o caso é mais um episódio envolvendo um esquema de vendas de decisões judiciais do qual fariam parte assessores de gabinetes de ministros do STJ, sem o conhecimento dos magistrados. A denúncia está sob investigação na Polícia Federal e no próprio STJ e já resultou no afastamento de dois desembargadores no Mato Grosso.

Ed Alves/CB/DA.Press



Ameaça

No depoimento à Polícia Civil, Wellington Luiz afirmou ter sido avisado de que, se não pagasse pela interferência no processo a seu favor, iria se arrepender. O deputado garante que não houve nenhuma abordagem direta a ele e que, se isso tivesse ocorrido, ele teria tomado providências. “Caso tivessem feito diretamente a mim, sairiam direto para delegacia”, disse à coluna. “Não fui procurado diretamente. Sou policial civil aposentado — com muito orgulho — e a minha trajetória já inibe esse tipo de aproximação”, acrescentou.

Mudança de rumo na decisão judicial

Wellington Luiz garante que, na ocasião, não acreditou na oferta, tampouco na ameaça ocorrida em março. Mas estranhou uma mudança de rumo na sua demanda em tramitação no STJ. O processo em questão se refere a uma ação impetrada por Wellington e sua esposa, Kílze Beatriz Silva, de usucapião relacionada a uma área pertence à Caesb onde foi construída a residência do casal, na quadra 27 do Park Way. Eles perderam a causa em primeira e segunda instâncias no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), sob o fundamento de se tratar de imóvel da Caesb com a finalidade específica de viabilizar o abastecimento de água — em razão de características peculiares que favoreciam o atingimento dessa finalidade pública. Além disso, o imóvel se encontra situado, segundo o TJDFT, em área de preservação permanente. Wellington recorreu ao STJ e obteve uma primeira decisão, de dezembro de 2023, favorável à sua demanda. A ministra Nancy Andrighi sustentou ter ficado “demonstrado o exercício de posse mansa, pacífica e ininterrupta, com ânimo de dono, por mais de 20 (vinte) anos”. A Procuradoria-geral do DF e a Caesb, então, recorreram e Andrighi voltou atrás, em 3 de junho último, acatando os argumentos do TJDFT.

Nova decisão

No curso da investigação do STJ sobre o caso das vendas de decisões judiciais envolvendo servidores de gabinetes de ministros, o processo de interesse do presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz, foi reautuado, ganhou nova numeração, e as decisões foram anuladas. Mas uma decisão está por vir. A ministra Nancy Andrighi pautou para a próxima terça-feira (08/10) na 3ª Turma o julgamento do mérito do pedido de usucapião da área de 7866 metros quadrados.

Denúncia do ex-marido

A história envolvendo o suposto achaque ao presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz, surgiu com um boletim de ocorrência relacionado a uma briga doméstica. Ex-marido da advogada Caroline Azeredo, envolvida no recado que chegou a Wellington, o advogado Rodrigo Alencastro procurou, em julho, a 1ª DP para se queixar de ter sido agredido em Lisboa por pessoas que seriam ligadas à ex-mulher, durante uma discussão. Sócio do conceituado escritório de José Eduardo Alckmin, Alencastro — que também é procurador do DF — teve a carteira e o celular roubados na ocasião. Ao chegar ao Brasil, ele foi à delegacia e contou ter ouvido



Kleber sales

meses antes Caroline conversar ao telefone com o suposto atual companheiro, Victor Pellegrino, sobre uma lista de processos do gabinete da ministra Nancy Andrighi, que poderiam ser alterados sem o conhecimento dela, para beneficiar as partes. À revista *Veja*, Caroline afirmou que tudo não passa de “vingança e inconformismo com o término do relacionamento abusivo” que eles viveram.

Redes sociais



Advogada e empresária

Nas redes sociais, Caroline Azeredo se apresenta como empresária, advogada e ex-assessora de ministro do STJ. Ela é dona de um salão de beleza no Lago Sul, trabalhou durante meses no gabinete do ministro Napoleão Nunes Maia e no escritório de José Eduardo Alckmin.

Divulgação



Vices na disputa à OAB-DF

Os advogados Paulo Maurício Siqueira, o Poli, e Everardo Gueiros, pré-candidatos à presidência da OAB-DF escolheram mulheres como vice para compor suas chapas. A advogada e professora Roberta Queiroz, que atua desde 2006 na área cível, será a vice do Poli. Hoje ela é secretária-geral adjunta e corregedora da OAB-DF. Na vice de Everardo, entra a criminalista Rute Raquel Vieira Braga, que tem escritório no Gama e já participou de quase 500 júris em sua trajetória.

Divulgação



Sindivarejista/Divulgação



Pacto pela segurança

O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, se reuniu com o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, para apresentar a campanha “Moro Aqui, Compro Aqui”, de incentivo ao consumo no comércio local, e falou sobre as demandas dos comerciantes no quesito segurança. Avelar destacou a importância da poda das árvores e de uma iluminação adequada para afastar a criminalidade. Os dois selaram um pacto de colaboração mútua, referente às políticas públicas da área: a segurança é dever do estado, mas é responsabilidade de todos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

RELIGIÃO

Sob as bênçãos do padroeiro

O dia de São Francisco de Assis, 4 de outubro, foi celebrado por fiéis que levaram seus pets para receber a consagração

» LETÍCIA MOUHAMAD

Na escadaria da Basílica Santuário São Francisco de Assis, na 915 Norte, a cachorrinha Nina, de 13 anos, se acomodava na cadeira de rodas, ao lado da tutora, Helena Borges, 70 anos. Aos quatro anos, a cadela perdeu o movimento das patas traseiras, devido a um problema na coluna. A condição, no entanto, não a impediu de participar de todas as celebrações em homenagem ao padroeiro dos animais, cujo dia é comemorado em 4 de outubro. Bichos receberam bênçãos de freis e os fiéis participaram de missas e se divertiram em uma quermesse.

Como os pets não podem entrar na igreja durante as missas, Nina e Helena decidiram acompanhar a cerimônia do lado de fora. Bastante emocionada, a tutora contou que a cadela foi rejeitada por três famílias antes de ser adotada por ela. “Creio que ela foi reservada para mim por Deus, que também me preparou para recebê-la”, disse.

São Francisco de Assis significa, para a funcionária pública aposentada, humildade, solidariedade, amor e proteção aos

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



No pátio da Igreja, frade joga água benta nos bichinhos

animais. “É uma bênção ter a Nina comigo. Costumo dizer que ela é o meu antidepressivo, então, tenho superado muitas dificuldades por causa dela. É o xodó da casa. E, deixo claro: onde não cabe a Nina, não me cabe, tanto que já deixei de viajar, porque determinados lugares não aceitavam animais”, revelou.

Devido ao seu amor pela natureza e por tudo que envolve o meio ambiente, São Francisco é considerado padroeiro dos animais. Frequentemente foi tratado rodeado por bichos, sobretudo pássaros. “Pelo cântico

das criaturas, São Francisco as olhava e via a mão de Deus, que confiou ao ser humano o cuidado com tudo que deixou aqui na terra”, disse o frei Flávio Freitas, reitor e pároco da Basílica. “Quem não gosta de ter um bichinho de estimação em casa? Ele desperta o sentimento de humanidade, afeto e amor em nós”, completou.

Janja Silva, primeira-dama do Brasil, esteve no santuário, pela manhã, acompanhada de suas três cachorrinhas: Resistência (que subiu a rampa do Palácio do Planalto no dia da



Janja Silva, primeira-dama do Brasil, levou três cadelinhas

posse do presidente Lula), Esperança e Paris.

Devoção

Nos braços de Francisco Cabral, 50, o cachorro Teddy, 13, recebeu a esperada bênção. O pet perdeu o movimento das patas por causa de um quadro convulsivo. Devoto, o motorista foi pedir pela saúde do seu “parceiro de muitos anos”, adotado ainda filhote, aos três meses. “Ele faz tudo comigo. Depois que adoceceu, começou a me acompanhar no trabalho também,

onde dou água, alimentação e remédios. É meu companheiro da vida”, ressaltou o morador de Vicente Pires.

A schnauzer Duda, 9, também recebe a bênção dos freis todos os anos, na área externa da basílica. A tutora Christiane Maroto Cunha, 61, explica que, como a cadela tem diabetes, o cuidado com as medicações é minucioso. “Tudo é bem controlado. Ela é a criança da casa, a gente ama igual filho. Quando ela adoce, todos ficam preocupados e se movimentam para que ela se recupere”, afirmou.

Os irmãos Guilherme, 20, e Mariana Roumillac, 25, aproveitaram a celebração para levar a calopsita Jhonny, 8, e os pugs Pandora, 4, e Ravena, 6, para receberem as bênçãos, principalmente porque, na próxima semana, a cachorrinha mais velha passará por uma cirurgia para corrigir uma braquicefalia. Todos os anos, a família celebra a data. “Jhonny está sempre presente com os cães. E, se tivéssemos outros animais, traríamos aqui também”, contou Mariana.

Chance de adoção

Os voluntários do Projeto Acalanto, que resgata, cuida e promove a adoção de animais abandonados, também estiveram presentes na festividade. Onze cães, de diferentes tamanhos e idades, aguardaram um lar no espaço externo da basílica. A veterinária Larissa Queiroz, 50, uma das voluntárias, contou que participar de eventos como o dia do padroeiro dos animais ajuda o projeto a receber mais visibilidade e aumenta as chances de adoção dos pets. Hoje e amanhã, o grupo estará em feiras de adoção nas lojas Cobasi, no Venâncio 2000, e do Casa Park, das 11h às 17h30.